



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS PROFESSOR**  
**MILTON SANTOS**  
**PROFARTES – MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES**

**ANALICE MARQUES BRAGA DE OLIVEIRA**

**NO SOPRO DA FLAUTA DOCE: UMA PROPOSTA DE ENSINO**  
**COLETIVO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

Salvador  
2020

**ANALICE MARQUES BRAGA DE OLIVEIRA**

**NO SOPRO DA FLAUTA DOCE: UMA PROPOSTA DE ENSINO  
COLETIVO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Artes, no Instituto de Artes, Humanidades e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Ângelo Castro

Salvador  
2020

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

**ANALICE MARQUES BRAGA DE OLIVEIRA**

**NO SOPRO DA FLAUTA DOCE: UMA PROPOSTA DE ENSINO  
COLETIVO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção do grau de Mestre em Artes ao Instituto de Artes, Humanidades e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia.

Salvador, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca examinadora

---

Prof. Dr. Ângelo Castro- Orientador

Universidade Federal da Bahia

---

Prof. Dr. Eudes Oliveira Cunha

Universidade Federal da Bahia

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Taís Dantas da Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, o grande regente do universo;

À minha mãe, grande incentivadora nesta jornada acadêmica;

As minhas irmãs, que me serviram de exemplo;

Ao meu orientador Ângelo Castro por todo incentivo durante a jornada;

A todos os professores do ProfArtes – UFBA, nesta trajetória acadêmica;

Aos colegas do curso pela amizade, apoio e motivação nos encontros;

Aos meu esposo e filhas pelo incentivo e apoio constantes;

A Direção e Vice Direção do Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa, por todo apoio durante o processo da pesquisa, nas pessoas de Jairo Anísio, Marcos Esteves e Nikátia Belau;

Aos meus alunos de Artes do 1º ano D e E do Ensino Médio/ 2019, que possibilitaram a pesquisa acontecer.

Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim "affetare", quer dizer "ir atrás". É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado.  
(Rubem Alves, 29/10/2002, Folha UOL, *online*)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-	Partitura não convencional.....	16
Figura 2 -	Trabalho prático: apreciação – criação – execução, através da partitura não convencional.....	16
Figura 3-	1º Ano D e 1º ano E: flauta doce soprano.....	18
Figura 4-	Posição aberta na flauta doce e posição fechada na flauta doce.....	19
Figura 5-	Jogo de pergunta e resposta .....	20
Figura 6-	Jogo de pergunta e resposta improvisada.....	20
Figura 7-	MúsicaRima.....	21
Figura 8-	Alunos do CEDERB navegando no Google Sala de Aula: 1º Ano E.....	22
Figura 9-	Aparência das salas virtuais criadas.....	22
Figura 10-	Quadro com o conteúdo trabalhado.....	23
Figura 11-	Anotações no quadro em sala de aula.....	24
Figura 12-	Conteúdo do Portfólio.....	25
Figura 13-	Família das flautas.....	27
Figura 14-	Digitação barroca e germânica.....	27
Figura 15-	Notas na pauta progressiva pauta convencional.....	28
Figura 16-	“ Ovelha de Maria” Partitura convencional.....	28
Figura 17-	“ Boa tarde, meus meninos” .....	28
Figura 18-	“ Clarão da Lua” .....	29
Figura 19-	“ Com meu martelo” .....	29

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CEDERB	Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
ECIM	Ensino coletivo de instrumentos musicais
MEC	Ministério da Educação e Cultura
ProEMI	Programa do Ensino Médio Inovador
CIC	Campos de integração
EJA	Educação de Jovens e Adultos
TIC's	Tecnologia de Informação e Comunicação
SEC/BA	Secretaria de Educação do estado da Bahia



## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1</b>	<b>O ENSINO COLETIVO DE MÚSICA .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>PROPOSTA PEDAGÓGICA: POR QUNSINO COLETIVO DE FLAUTA DOCE.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>VIVENCIANDO O COLETIVO DE FLAUTA DOCE: A PRÁTICA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>15</b>
3.1	RELATO DA PESQUISA .....	19
3.2	O PORTIFÓLIO .....	25
3.3	DEPOIMENTOS .....	29
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>
	<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>35</b>

# ENSINO COLETIVO DE MÚSICA: NO SOPRO DA FLAUTA DOCE

Analice Marques Braga de Oliveira<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo se propõe a apresentar uma proposta teórico-prática identificando as contribuições do ensino de música, desenvolvido no componente curricular Artes, através do ensino coletivo de flauta doce, na modalidade de ensino médio regular. A proposta foi vivenciada durante as aulas de Artes com estudantes do 1º ano do Ensino Médio, de 15 a 17 anos de idade, no Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa – CEDERB, localizado na cidade de Teixeira de Freitas, interior da Bahia, no ano de 2019. A prática de ensino coletivo da flauta doce, objeto desta investigação, visou à democratização do ensino de música na sala de aula. A metodologia da pesquisa aplicada foi abordagem qualitativa, com a realização de um estudo de caso em grupo, por meio de observações das aulas coletivas de flauta doce. Ao término da pesquisa, realizamos uma apresentação pública como resposta aos métodos adotados. O desenvolvimento das aulas caracterizou-se por ser um processo dinâmico de aquisição gradativa de habilidades musicais que promoveram a cada avanço, um novo saber fazer, o que favoreceu o envolvimento de todos os participantes na proposta.

**Palavras-chave:** Ensino de música. Ensino coletivo. Flauta-doce.

**ABSTRACT:** This article proposes to present a theoretical-practical proposal identifying the contributions of music teaching, developed in the curricular component Arts, through collective teaching of recorder, in the regular high school modality. The proposal was experienced during Arts classes with students from the 1st year of high school, from 15 to 17 years old, at Ruy Barbosa State Democratic College - CEDERB, located in the city of Teixeira de Freitas, in the interior of Bahia, in 2019. The collective teaching practices of recorder, object of this investigation, aimed at democratizing music teaching in the classroom. The methodology of the applied research was a qualitative approach, with the realization of a case study in group, through observations of the collective classes of recorder. At the end of the research, we made a public presentation in response to the methods adopted. The development of the classes was characterized by being a dynamic process of gradual acquisition of musical skills that promoted, with each advance, a new know-how, which favored the involvement of all participants in the proposal.

**Keywords:** Music teaching. Collective teaching. Recorder.

---

<sup>1</sup> Docente no Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa: Disciplina Artes no EM; no Instituto Francisco de Assis: Disciplina Ed. Musical no Fund. I e na Escola de Música Villa-Lobos: Disciplinas Piano e Musicalização Infantil e Musicalização de Bebês. Bacharel em Música e Licenciada em Artes com habilitação em Música pelo Centro Universitário Conservatório Brasileiro de Música – RJ. Mestranda no PROFARTES – Mestrado Profissional em Artes – UFBA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1025963530994224>. E-mail: [emvillalobos@tdf.com.br](mailto:emvillalobos@tdf.com.br).

## INTRODUÇÃO

A música sempre fez parte da vida em sociedade, sendo veículo de expressão dos sentimentos, pensamentos e ações do indivíduo. Todas as culturas, ao seu modo, produzem música da maneira mais simples a mais elaborada, de forma individualmente ou coletivamente.

Como objetivo geral a presente pesquisa é inspirada no Projeto do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI)<sup>2</sup>, o qual visa propiciar aos educandos as experiências musicais que enriqueceram tanto o processo ensino-aprendizagem quanto o seu entrosamento e percepção da música em suas vivências pessoais. De forma que foi suscitada a questão-chave para a confecção do estudo e a proposta de intervenção pedagógica a que se destina: qual a melhor metodologia para iniciar o estudo coletivo da flauta-doce com alunos que desconhecem tanto o instrumento quanto a grafia musical?

Assim sendo, em se tratando de objetivos específicos a presente pesquisa pretende trazer reflexões sobre o fazer musical coletivo, diluídas em três tópicos que se expende:

O primeiro tópico demonstra que a abordagem coletiva de instrumentos musicais pode ser uma importante ferramenta para o processo de socialização do ensino da música, democratizando o acesso à formação e prática musical. Trará, ainda constante nesse tópico, as reflexões de vários autores sobre a temática.

O segundo tópico apresenta a razão pela escolha do ensino coletivo de flauta doce no desenvolvimento da pesquisa realizada no Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa, em Teixeira de Freitas, na Bahia.

O terceiro tópico é composto por uma análise acerca da proposta pedagógica para o ensino da flauta doce na prática. A flauta doce é considerada um “[...] instrumento musical facilmente adaptável a projetos de introdução à leitura e a grafia musical” (CUERVO, 2009, p.24) devido ao seu custo-benefício, sua praticidade na iniciação musical, sua facilidade no manuseio, fatores estes que podem proporcionar ao discente uma experiência melódica eficiente. Cuervo e Pedrini (2010, p.53) afirmam que a utilização da flauta doce na musicalização e nas experiências musicais configura-se como “[...] abrir caminhos de exploração e criação, quebrar pré-conceitos, valorizar as preferências musicais dos alunos,

---

<sup>2</sup> **ProEMI – Programa Ensino Médio Inovador** é uma ação do Ministério da Educação para a elaboração do redesenho curricular nas escolas de Ensino Médio e contribui para disseminar a cultura para o desenvolvimento de um currículo mais dinâmico e flexível, que contemple os conhecimentos das diferentes áreas numa perspectiva interdisciplinar e articulada à realidade dos estudantes, suas necessidades, expectativas e projetos de vida.

sem deixar de ampliá-las”, pois é um instrumento que estimula a criatividade com atividades de criação, por exemplo.

Ao final, entende-se, que o trabalho aqui apresentado permite verificar que ao entrar em contato com a música, “[...] o jovem desenvolve habilidades psicocinestésicas, espaciais, lógico-matemáticas e verbais, melhorando a autoestima, alimentando a criação e o exercício daquilo que é produzido em sala de aula [...]” conforme nos sinalizam Direne e Peters (2014, p. 01). Esse é, portanto, o foco de presente pesquisa, que pretende, além de uma iniciação musical criativa, tentar revelar aos estudantes- participantes da pesquisa- que há uma perspectiva possível de se manifestar em qualquer campo de sua escolha de vida.

Como pressuposto, parte-se da premissa de que o ensino coletivo de música se dá mediante o comprometimento com tradições, novas nuances e criatividade, conforme o pensamento de Swanwick (2003, p.50):

[...] o ensino musical não é uma questão simplesmente de transmitir a cultura, mas um comprometimento com as tradições em um caminho vivo, criativo, onde todos nós temos uma *voz* musical e também ouvimos as *vozes* musicais nossos alunos.

E nada melhor do que ouvir as denominadas vozes musicais, oportunizando possibilidades de os alunos avançarem no seu próprio ritmo de aprendizagem por meio da coletividade.

## 1 O ENSINO COLETIVO DE MÚSICA

No ensino regular e oficial a aprendizagem já é considerada coletiva, pois o professor regente tem em sua turma aproximadamente entre 30 a 40 alunos, dependendo da unidade escolar. A abordagem de ensino coletivo de música no Brasil já é uma realidade e duas são as categorias comumente usadas quando se trata da prática do ensino coletivo: a primeira é denominada de categoria homogênea<sup>3</sup> e a segunda categoria é denominada de heterogênea.

Cruvinel (2005, p. 74) explica que o ensino coletivo de instrumento homogêneo “[...] ocorre quando o mesmo instrumento é lecionado em grupo”; e o ensino coletivo de instrumento heterogêneo ocorre “[...] quando vários instrumentos diferentes são trabalhados num mesmo grupo”. Nesse sentido, um importante aspecto relativo ao aprender coletivamente, em especial para as crianças e adolescentes, é o de tornar a atividade mais

---

<sup>3</sup> Exemplos: Ensino coletivo homogêneo - violão em grupo, piano em grupo, flauta em grupo. Ensino coletivo heterogêneo - uma orquestra de cordas, uma banda de sopros.

interessante e divertida, pois permite a interação entre eles, tornando o aprendizado mais agradável.

De acordo com o Maestro da Cia de Artes Musicais Força & Garra/RJ, Heloísio Costa Oliveira (2006, pág.1), “[...] pensar ensino coletivo em música, é adentrar em um ambiente sob o ponto de vista histórico na própria formatação da educação como um todo. É, antes de tudo, vivenciar e avaliar as práticas pedagógicas de diferentes épocas”. Ou seja, é importante haver um estado de reflexão constante sobre e suscitar questionamentos, tais como: quais as práticas se tornaram apropriadas? Quais alcançaram os resultados esperados? Quais foram as dificuldades encontradas no percurso? Quais despertaram maior interesse? Quais foram descartadas ou redimensionadas? O que houve de positivo? O que houve de negativo ou simplesmente satisfatório? Essas questões estão alinhadas com uma análise da prática, mão dupla da avaliação, que deve ocorrer entre o professor e os alunos, entre o método e o resultado, entre o real e a fantasia da imaginação artística.

Ainda sobre o ensino coletivo de instrumentos, alguns autores legitimam esta modalidade quando afirmam que ela poderá possibilitar a democratização do ensino de música. Cruvinel (2005) destaca dois importantes pontos em que o ensino coletivo pode promover: a iniciação instrumental do aluno e a democratização do ensino de música, promovendo a transformação do ser humano, e, conseqüentemente, da sociedade.

Nesse entendimento, a autora afirma que:

[...] o ensino em grupo possibilita uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimula e desenvolve a independência, a liberdade, a responsabilidade, a auto-compreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança e, no caso específico do ensino da música, um maior desenvolvimento musical como um todo (CRUVINEL, 2005. p. 80).

Entre os benefícios que o ensino coletivo pode proporcionar, também existe a questão do aspecto da qualidade musical que no estudo em grupo parece ser superior ao ser comparado ao individual. Uma boa qualidade sonora pode reforçar o sentido de grupo, de pertencimento, de fazer algo bom coletivamente e, com certeza, pode significar uma grande motivação no processo de aprendizagem.

Segundo Oliveira (1998, p.20) “[...] a sonoridade do grupo é mais agradável, no início, do que a sonoridade individual do aluno”. Essa sonoridade acontece exatamente quando um vai imitando o outro, até chegarmos ao resultado final.

Outra referência no ensino coletivo é trazida pela abordagem da pesquisadora Ana Cristina Tourinho (2007, p.2), explanando que o ensino coletivo é “[...] uma transposição

inata de comportamento humano de observação e imitação para o aprendizado musical”. Em consonância, tem-se o mais um dado importante relacionado ao ensino coletivo que é a sua viabilização econômica apontada por Joel Barbosa. Barbosa (1996 *apud* PAZ, 2013, p.5) assevera que “[...] o ensino coletivo de instrumentos musicais heterogêneos pode ser um dos meios mais eficientes e viáveis economicamente para inserir o ensino da música instrumental na educação básica”. Dessa forma se viabiliza a execução de muitos projetos, como é o caso do projeto desenvolvido no Colégio Ruy Barbosa.

O ensino coletivo de instrumentos musicais (ECIM), por sua natureza, possibilita promover um fenômeno muito importante para a coletividade como para a sua socialização, consoante categoriza Trajano (2012, p.12) em que:

A socialização que a música exerce dentro do contexto coletivo, induz a acreditar que as aulas em grupo venham transformar uma simples sala de aula em um ambiente agradável para o desenvolvimento dos alunos, na medida em que possibilitam um intercâmbio sociocultural; e poderá enriquecer os aspectos sociais da vida do educando, colaborando na sua formação como ser humanizado.

O intercâmbio sociocultural dos indivíduos, trabalhado a partir da socialização, mostra de forma eficaz como o trabalho coletivo acontece sendo observado que aquele aluno que aprende com mais facilidade é instrumento de ajuda ao aluno com maior dificuldade. Barbosa (2006, p.101), aponta que “[...] um grupo onde os indivíduos estejam inseridos e que seus relacionamentos sejam construídos de objetivos em comum, unindo-os, bem como as atividades realizadas, isto pode estar auxiliando na construção do conhecimento”, permitindo que o saber musical, passo a passo, acompanhe o fazer musical numa combinação prática, harmoniosa e proveitosa, ministrado de maneira simples e agradável.

Na prática do ensino coletivo dois aspectos devem ser levados em consideração: repertório e motivação. Ambos funcionam como molas propulsoras para que a aprendizagem de fato aconteça. Segundo Santos (2014, p.13) “[...] o repertório didático a ser escolhido deve sempre levar em conta os objetivos da aula, os conteúdos a serem trabalhados e/ou a faixa etária dos alunos”. Canções como “Clarão da Lua”, “Com meu martelo” e “A ovelha de Maria”, pequenas e com poucas notas, incentivam os alunos a se sentirem atraídos pelo instrumento e a despertarem o interesse para fazerem parte do seu contexto.

A motivação é aquele sentimento que direciona o aluno(a) a se interessar pelo instrumento, dedicar-se com afinco e aperfeiçoar-se na execução, na sonoridade e nos cuidados relativos à higiene e conservação, além, é claro, da socialização e da convivência

com o outro. Segundo Dantas (2010, p. 411), a convivência dar-se como um fator a ser destacado nessa relação de coletividade:

[...] diversos são os fatores que contribuem para a motivação do aluno, como a oportunidade de aprender em conjunto, o fato de sentir-se parte de um grupo musical, a atuação e o estímulo do professor, e a sonoridade do grupo. Entretanto, o fator que mais se destaca por contribuir para a motivação entre os alunos, segundo o ponto de vista dos mesmos, é a convivência com os colegas.

O pertencimento de grupo que a prática de ensino coletivo evidencia é de suma importância, pois o aluno percebe que compartilha das mesmas dificuldades que os colegas, evitando que assim que ocorra o desestímulo. Além disso, ao executar uma obra musical em conjunto, sua motivação aumenta, principalmente quando esse aluno percebe os avanços e as vitórias, formando um elo entre o grupo, lugar onde acontece a “[...] valorização das diferenças entre as pessoas e a importância de cada um poder contribuir com o que tem de melhor para o crescimento mútuo”, como citam Fidalgo, Macêdo e Tourinho (2014, p.8). É o vínculo musical fortalecendo as relações, proporcionando uma dinâmica de trocas e envolvendo o saber e o fazer musical numa relação única e inseparável.

No capítulo que segue, traz-se a proposta pedagógica aplicada ao ensino coletivo da flauta doce.

## **2 PROPOSTA PEDAGÓGICA: POR QUE O ENSINO COLETIVO DE FLAUTA DOCE?**

A presente proposta surgiu a partir de questionamentos sobre como desenvolver o ensino de música na escola. A comunidade discente do CEDERB, vivenciava a música através do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), com oficinas extracurriculares de flauta doce, canto coral e conjunto instrumental. As aulas aconteciam no contra turno e os estudantes participavam de eventos dentro e fora da comunidade escolar desde 2014, quando o programa foi implantado na escola. Muitas vezes a frequência dos alunos que moravam mais afastados da unidade diminuía ao final de cada mês em decorrência do custo financeiro com transporte escolar. Em Teixeira de Freitas, Bahia, município este onde é contemplado tal programa, o transporte é fornecido apenas no turno em que o aluno está matriculado. Esse foi um dos entraves para a viabilização da proposta, situação considerada comum em todos os projetos realizados no contra turno das escolas de educação básica.

Acerca da questão do contra turno, traz-se as perspectivas elencadas por Braga (2010, p. 22-23):

No contra turno, há alguns fatores que impossibilitam a realização de atividades musicais. Muitas escolas não oferecem condições para a permanência dos estudantes. Em alguns casos, falta espaço físico para receber estudantes aos quais não estão matriculados no contra turno, além do que há estudantes que residem na zona rural, enquanto outros têm compromisso de trabalho neste período. Pensar em formas de organização do ensino de música que se inserem no currículo possibilitará o acesso de toda a comunidade escolar.

A responsabilidade do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) era disponibilizar apoio técnico e financeiro, consoante a disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível, que atendesse às expectativas e necessidades dos estudantes e às demandas da sociedade atual. As ações propostas deveriam contemplar as diversas áreas do conhecimento, a partir do desenvolvimento de atividades, através de oficinas oferecidas pela escola no contra turno tais sendo: Acompanhamento Pedagógico (Língua Portuguesa e Matemática); Iniciação Científica e Pesquisa; Línguas Adicionais/Estrangeiras; Cultura Corporal; Produção e Fruição das Artes (oficina de flauta doce); e Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital.

Cada aluno inscrito no programa poderia participar de duas oficinas, e infelizmente, no ano de 2019, a escola não aderiu ao ProEMI, suspendendo todas as atividades extracurriculares, inclusive as oficinas de música, mesmo possuindo uma sala bem equipada para tal.

Assim, para dar continuidade e contemplar o ensino de música na unidade escolar é que foi pensado o uso da flauta doce soprano como um instrumento agregador, de fácil iniciação, de fácil aquisição, com recursos interessantes de manuseio e sonoridade, e como uma proposta de intervenção pedagógica possível diante das adversidades e dificuldades que comumente são encontradas em ambientes educacionais públicos.

A utilização da flauta doce nas aulas de música possibilita aos alunos o contato com um instrumento melódico e, com isso, aprendem na prática sobre a teoria musical. Algumas pessoas veem a flauta doce como um instrumento utilizado apenas para o estudo de iniciantes. De fato, esse instrumento é muito utilizado nos processos de musicalização, porém, que a flauta doce pode se expandir de maneira significativa como um instrumento artístico capaz de incentivar os alunos a instigarem o efetivo aprofundamento nos estudos.

Dessa forma, inspirada no projeto do ProEMI, em proporcionar experiências musicais enriquecedoras para os alunos, sendo, como fora elucidado, objeto de investigação da pesquisa, debruçou na seguinte questão: qual a melhor metodologia para iniciar o estudo coletivo da flauta-doce com alunos que desconhecem tanto o instrumento quanto a grafia musical?



### 3 VIVENCIANDO O ENSINO COLETIVO DA FLAUTA DOCE

Por metodologia de delineamento da investigação infere-se que esta seja uma pesquisa qualitativa, a partir de um estudo de caso e do acompanhamento das práticas pedagógicas de duas turmas selecionadas onde são consideradas duas características básicas, pressupostos desse tipo de pesquisa, como Bodgan e Biklen (1994) expõem ao frisar que essa se preocupa mais com o processo do que com o produto; e a busca um ambiente natural, ou seja, a sala de aula como fonte direta de dados.

A Escola CEDERB, campo da pesquisa, localizada na cidade de Teixeira de Freitas, extremo sul da Bahia, possuía, no ano de 2019, em torno de 1.740 alunos distribuídos nos três turnos em suas 18(dezoito) salas do Ensino Médio. Considerada uma escola de grande porte, atende também o Ensino Médio na modalidade EJA, cuja faixa etária varia dos 14 aos 50 anos. A visão da escola, de acordo o Projeto Político Pedagógico de 2015, é assegurar o exercício da cidadania, vivenciando atividades integradas e contextualizadas, promovendo a qualidade do ensino e a valorização da pessoa humana, atendendo a estudantes de classe social médio-baixa e baixa.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado o repertório do método “Aprendendo a Ler Música<sup>4</sup>”. Desse método foram retirados alguns exemplos de canções já citadas anteriormente, utilizando apenas três notas na flauta doce. Essa economia de informação foi o pontapé inicial para que o fazer musical direcione o aluno ao saber musical, pois a informação deve chegar aos poucos e com uma funcionalidade bem definida.

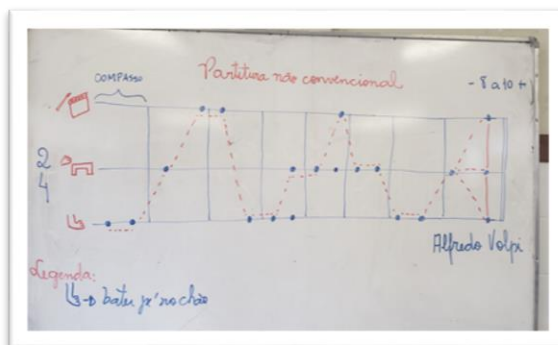
As atividades são inicializadas consoante a inserção de trabalhos de apreciação musical e escrita musical não convencional. Ou seja, nesse tipo de aprendizagem introdutória os símbolos que representam os sons não são as notas musicais, mas sim desenhos previamente combinados; para grafar sons percebidos dentro e fora da sala de aula e no entorno da escola, ou seja, qualquer som perceptível naquele momento seja de qual fonte fosse.

No intuito de melhor apreciação visual, tem-se a apresentação de uma partitura não convencional (FIGURA 1).

---

<sup>4</sup> Livro de autoria de Cristal Velloso e que faz parte do programa SOPRO NOVO da YAMAHA Musical do Brasil, editado em 2006.

**Figura 1 - Partitura não convencional**



**Fonte:** A autora (2019).

Em seguida traz-se de que forma os educandos absorvem as três perspectivas: a apreciação, a criação e a execução da partitura acima ilustrada ( FIGURA 2).

**Figura 2- Trabalho prático: apreciação – criação – execução, através da partitura não convencional**



**Fonte:** A autora (2019).

O objetivo das atividades era, de acordo com as acepções de Cruvinel (2005, p. 47), poder “[...] estimular os alunos nas suas potencialidades, como pensar e agir criticamente”, no universo sonoro que estava sendo apresentado para eles.

A princípio, o trabalho de percepção e apreciação musical com os sons, foi trabalhado nas sete turmas de 1º ano, existentes no ano de 2019, no turno matutino, onde era lecionada a disciplina Artes, com foco na linguagem musical, e devido a uma logística relacionada à mudança da sala de aula para sala de música, foram selecionadas as duas turmas que possuíam aulas germinadas, facilitando todo o processo: troca de sala e higienização das flautas para o uso em dias diferentes.

Para tal processo foram duas turmas: 1º Ano D com 39 alunos e 1º Ano E com 37 alunos, sendo enviado para os progenitores de cada aluno o termo de autorização para utilização da imagem e som, na qualidade de participante no projeto de pesquisa.

Com os termos assinados, começaram as atividades musicais, com duas aulas semanais, levando em consideração algumas questões-problema que conduziram o processo de planejamento, implementação e avaliação do ensino coletivo da flauta-doce, são elas:

- 1) Quais recursos ou ferramentas devem ser utilizados na estrutura desse planejamento de maneira a favorecer a interação entre a professora e os alunos?
- 2) Como estruturar o planejamento no sentido de favorecer a autonomia discente?
- 3) Como promover um nível satisfatório de diálogo com as novas tecnologias educacionais, como o uso das TIC's – Tecnologia de Informação e Comunicação<sup>5</sup>, a partir do *Google Sala de Aula*<sup>6</sup>, para postagens de arquivos de áudio e vídeo com conteúdo das aulas e performances musicais?
- 4) De que maneira trabalhar com o aluno(a) que não se sente atraído em estudar a flauta-doce?

Tais questões nortearam a presente pesquisa, como uma proposta para refletir, buscar novas metodologias e elaborar conteúdos adequados a uma matriz curricular que dê conta de resolver os intrincados problemas que sempre circundam os ambientes educacionais, principalmente aqueles relacionados à escassez de recursos envolvendo ambas as partes; da escola, que muitas vezes não dá conta de suprir as justas necessidades de uma pedagogia ampla e inclusiva; dos alunos, que não se veem representados em suas questões mais simples, como transporte, salas adequadas, professores comprometidos, horários condizentes com a sua realidade, alimentação, etc., tendo como objetivo central: proporcionar aos alunos o fazer musical através da flauta doce.

Em maio de 2019 foi iniciada a pesquisa em sala de aula, onde, no primeiro momento, dedicou-se às atividades de percepção musical e escuta criativa: distinguir diferentes fontes sonoras, fazer associações de sons com imagens previamente escolhidas, escutando músicas diversas, grafar sons produzidos com os materiais escolares e o interessante exercício de criação de uma escrita musical não convencional. Em seguida introduzimos a flauta doce

---

<sup>5</sup> Entende-se que TIC's consistem de todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, o que inclui o hardware de computadores, rede, telemóveis.

<sup>6</sup> Ferramenta que permite criar um ambiente onde o professor possa compartilhar com os alunos materiais, bem como criar e receber tarefas e trocar informações através de e-mail e mensagens instantâneas, através de um e-mail criado pela SEC/BA

soprano, proporcionando ao aluno praticar o “fazer musical”, objetivo da proposta pedagógica.

A seguir a ilustração da turma do 1º ano D e 1º ano E ( respectivamente) manuseando a flauta doce soprano (FIGURA 3).

**Figura 3** - 1º Ano D e 1º ano E: flauta doce soprano



**Fonte:** A autora (2019).

A proposta compreendeu aulas ministradas durante sete meses consecutivos num total de 45 aulas, com repertório específico de quinze músicas previamente escolhidas e ensinadas através da pauta gradativa, também chamada de pauta progressiva, metodologia desenvolvida e utilizada, desde 1985, pela professora Nelma Pataro, professora de flauta doce no Centro de Artes *Calouste Gulbenkian*, na Praça XV, no Rio de Janeiro. Segundo a professora Nelma Pataro ([s.d.], *online*):

[...] a metodologia da Pauta Gradativa para Flauta Doce Soprano e Teclado, é simples, objetiva e de fácil compreensão, pois desenvolve de forma gradual a relação de altura dos sons e a estrutura musical, simultaneamente, facilitando a compreensão e a leitura da escrita musical convencional, com aprofundamento técnico e criativo, individual e/ou em grupo.

Ao usar esta metodologia, entende-se que as linhas são acrescentadas à medida que se vai avançando com a digitação até chegarmos à pauta de cinco linhas e quatro espaços, denominada de pauta convencional. O trabalho é realizado tendo um caráter multidisciplinar, envolvendo execução, leitura musical, percepção musical, apreciação e composição, entre outros aspectos.

Assim, nesse processo coletivo também foram trabalhadas as relações entre os alunos, estimulando a colaboração, a generosidade e o espírito de equipe. Isso se evidenciou pela leitura analítica de situações: um simples empréstimo de um caderno com as anotações a serem executadas ou quando um aluno ajudava ao outro a superar alguma dificuldade técnica.

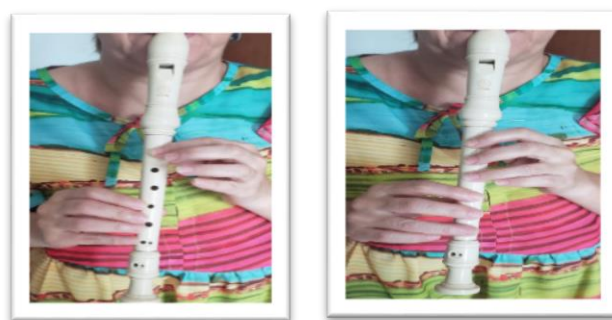
Dessa forma, assevera-se que a construção coletiva do conhecimento musical por meio do tocar, ouvir, criar e repetir, mesmo que desprovida inicialmente de apuro técnico, contribui para que os alunos se percebam no grupo e demonstrem que a música pode estar ao alcance de todos.

### 3.1 RELATO DA PESQUISA

Ao optar-se por introduzir o ensino coletivo de flauta doce, utilizando a metodologia da pauta gradativa da professora Nelma Pataro, consequentemente a aprendizagem do instrumento com a “posição aberta”, na qual a maioria dos orifícios da flauta encontra-se aberta para obter o som da nota “SI”.

O aluno usa o polegar e o indicador da mão esquerda e somente o polegar da mão direita (FIGURA 4).

**Figura 4** - Posição aberta na flauta doce e posição fechada na flauta doce



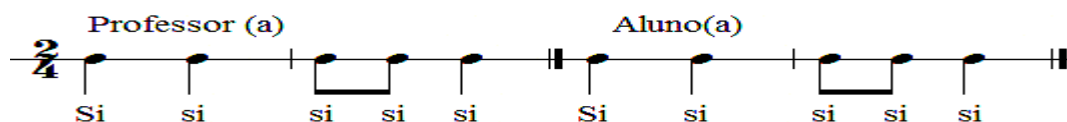
**Fonte:** A autora (2019).

A “posição fechada” é aquela que acontece com os dedos polegar, indicador e médio tanto da mão esquerda, quanto da mão direita, iniciando a partir da nota “RÉ”. Na posição referida é necessário usar o pentagrama de cinco linhas e quatro espaços, ou seja, a pauta convencional, que implica na aquisição de conteúdos teóricos um pouco mais amplos.

Por opção, a pesquisa dedicou-se a trabalhar e elucidar acerca da posição aberta e a pauta progressiva, devido o entendimento de que podem facilitar a aquisição do conhecimento musical sistematizado de maneira gradual e constante.

1. A professora executa um pequeno trecho, o aluno escuta e repete exatamente igual. A este processo damos o nome de imitação (FIGURA 5).

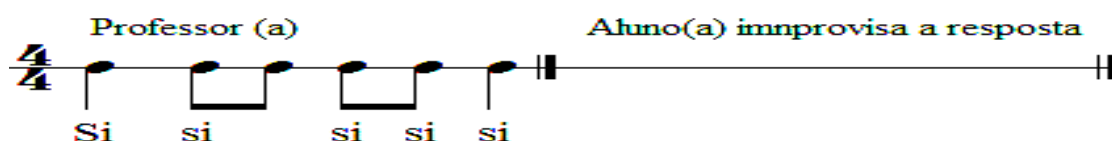
**Figura 5 - Jogo de pergunta e resposta I**



**Fonte:** A autora (2019).

2. A professora executa, o aluno escuta e improvisa uma resposta livre (FIGURA 6).

**Figura 6 - Jogo de pergunta e resposta improvisada**



**Fonte:** A autora (2019).

Num primeiro momento não houve preocupação com a grafia musical, mas com a produção do som, o equilíbrio do instrumento e o movimento das mãos e dos dedos. A experiência anterior com o ensino coletivo de flauta doce na educação básica, nas séries finais do ensino fundamental I, nos fez acreditar ser essa uma metodologia mais simples, eficaz e com resultados imediatos.

Para que os alunos começassem a aprender as posições e a leitura inicial das notas, iniciamos as atividades com o que a autora Lucy Green (2000) denominou de “práticas de aprendizagem musical informal”, com a transmissão e aquisição de competências e conhecimentos musicais através de atividades de escuta e repetição usando apenas a nota “SI” num jogo de perguntas e respostas, usando a metodologia da imitação, por acreditar no seu potencial. Em seguida para trabalhar a leitura de notas, iniciamos o trabalho com a pauta progressiva.

Nesse contexto, o aluno cria um trecho e o colega responde. Os alunos são instigados a criar um diálogo com pergunta e resposta. Essa suposta conversa é para estimular a criatividade, a integração e as relações de classe. Também são observadas a postura corporal, a emissão sonora e o dedilhado, aspectos importantes para se iniciar o estudo de maneira correta e instigante.

A partir da execução desses jogos, foi introduzida uma pequena peça didática de apenas duas notas: o “SI” e o “LA”, e acrescenta-se mais uma linha à pauta progressiva (FIGURA 7).

**Figura 7 - Música Rima**



**Fonte:** A autora (2020).

Esta peça foi trabalhada utilizando a imitação. Para Vygotsky (2008) a imitação não se resume a uma simples cópia de um modelo, mas sim na reconstrução do que ela observou no outro. Vygotsky (2008, p. 129) dá especial destaque ao papel da imitação no aprendizado, afirmando que:

[...] no desenvolvimento da criança, a imitação e o aprendizado desempenham um papel importante. Trazem à tona as qualidades especificamente humanas da mente e levam a criança a novos níveis de desenvolvimento. Na aprendizagem da fala, assim como na aprendizagem das matérias escolares, a imitação é indispensável.

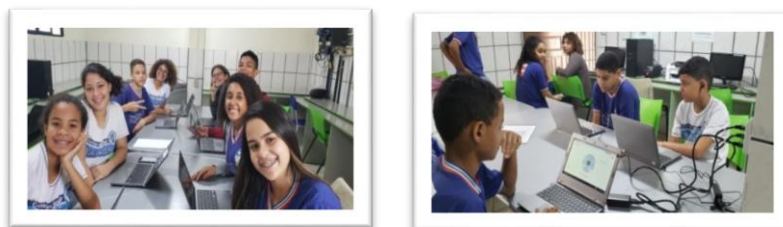
O trabalho realizado com a flauta doce, que a princípio iniciou com a imitação, seguiu de forma bastante interessante. Num primeiro momento houve certa rejeição por parte de alguns alunos. Porém, à medida que os demais colegas iam conseguindo melhorar o sopro e tocar as primeiras canções apresentadas, ficaram interessados em participar das aulas.

Como toda regra tem exceção, nem todos se sentiram confortáveis ou entusiasmados “em tocar”. Cinco foram os alunos que não quiseram fazer parte dos executantes (dois no 1º Ano E e três no 1º Ano D). Para que estes fossem ser integrados à experiência, houve o combinado que a participação deles seria como observadores do processo. Ao término de cada aula deveria ser entregue um relatório com todas as ações realizadas. Este relatório foi muito importante e funcionou como uma bússola sinalizadora do desempenho da turma, a partir de “outros olhares”, que significativamente iam relatando os acertos e desacertos durante as atividades.

O planejamento das aulas foi estruturado com o intuito de favorecer a autonomia dos estudantes através da aprendizagem significativa caracterizada pela interação entre o conhecimento prévio dos alunos e a aquisição dos novos conhecimentos trabalhados durante o processo. O uso das TIC's – Tecnologia da Informação e Comunicação se deu através do

*Google Sala de Aula*, uma ferramenta de grande importância no processo de desenvolvimento da pesquisa, pois todo o conteúdo trabalhado era postado nesta sala virtual( FIGURA 8).

**Figura 8-** Alunos do CEDERB navegando no Google Sala de Aula: 1º Ano E



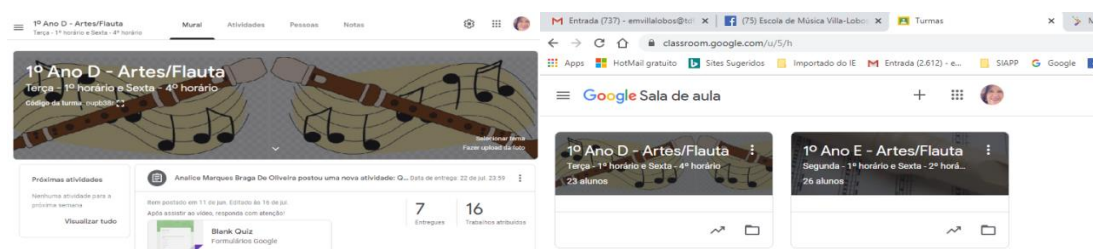
**Fonte:** A autora (2019).

Através do *Google sala de aula*, os alunos tinham acesso a qualquer instante para tirar dúvidas, estudar o instrumento quando levavam para casa, assistir ou rever aulas, acompanhar os vídeos de execuções das peças para verificarem a postura das mãos, a digitação das notas e a emissão sonora, e acompanhassem todo o processo agregando aí a oportunidade de se fazer uma autocrítica envolvendo a si e ao grupo( FIGURA 9).

Serão expendidos alguns materiais que foram postados:

- Vídeos sobre a flauta doce: a história da flauta doce através dos tempos, diferenças entre a flauta doce germânica e a barroca, a família da flauta doce, a posição das mãos e a postura ao tocar, a embocadura e a produção do som;
- Vídeos produzidos em aula, para que os alunos pudessem posteriormente observar os acertos e desacertos;
- Partituras das músicas estudadas já na pauta progressiva;
- Exercícios de digitação e percepção rítmica;
- Instruções para a confecção do portfólio.

**Figura 9** – Aparência das salas virtuais criadas



**Fonte:** A autora (2020).



Apresenta-se uma ilustração com o conteúdo que foi trabalhado na pesquisa (FIGURA 10).

**Figura 10** – Quadro com o conteúdo trabalhado

REPERTÓRIO	CONTEÚDO	RECURSOS	NOTAS
Nota Si Exercícios 1 e 2	Pauta progressiva e digitação das notas Si. Mínima e semínima	Quadro branco, flautas,	Nota Si
Notas Lá e Sol Exercícios 3 e 4	Revisão do conteúdo dado Figuras: Semibreve	Quadro branco, flautas, <i>Flashcards</i> com as 3 posições	Notas Lá e Sol
Com meu martelo	Revisão do conteúdo dado, signo de compasso binário e colcheia	Quadro branco, flautas, teclado, celular	Notas Sol, Lá e Si
Clarão da Lua	Revisão de todo conteúdo dado, pausa da semínima, casa 1 e 2	Quadro branco, flautas, teclado, celular	Notas Sol, Lá e Si
Boa tarde, meus meninos	Compasso, signo de compasso ternário, Pausas, mínima e semínima.	Quadro branco, flautas, teclado, celular	Notas Sol, Lá e Si
Ovelha de Maria 1	Revisão do conteúdo anterior e pausa da semínima, signo de compasso quaternário e mínima pontuada.	Quadro branco, flautas, teclado, celular	Notas Sol, Lá e Si
Barcarola	Revisão do conteúdo anterior Introdução da nota do e acréscimo de mais uma linha na pauta	Quadro branco, flautas, teclado, celular	Notas Sol, Lá, Si e Dó
Neve	Semínima Pontuada com colcheia Pausa de semínima, compasso ternário	Caderno, flautas, teclado e celular	Notas Sol, Lá, Si e Dó
Baile	Colcheias, staccato e compasso binário	Quadro branco, flautas, teclado e celular	Notas Lá, Si e Dó
Baixamos a Baía	Revisão do conteúdo dado, Semibreve e casa 1 e casa 2.	Quadro branco, flautas,	Notas Sol, Lá, Si e Dó
Inverno Adeus	Mínima, Semínima, colcheias e pausa de semínima	Caderno, flautas, teclado e celular	Notas Sol, Lá, Si, Dó e Ré
Ovelha de Maria 2	Semínima Pontuada com colcheia Pausa de semínima, compasso ternário e mínima pontuada.	Quadro branco, flautas, teclado, celular	Notas Sol, Lá, Si, Dó e Ré
Hino à alegria	Revisão geral: Semínima Pontuada com colcheia e mínima	Caderno, flautas, teclado e celular	Notas Sol, Lá, Si, Dó e Ré
Cuco	Mínima, Semínima e pausa de semínima	Caderno, flautas, teclado e celular	Notas Sol, Lá, Si, Dó e Ré
Jingle Bells – refrão	Mínima, Semínima, colcheias, Casa 1 e 2, Aguardar momento de entrar (tocam só no refrão)	Quadro branco, flautas, teclado e celular	Notas Sol, Lá, Si, Dó e Ré
Azul da cor do mar – flauta 2	Revisão de todo conteúdo dado (tocam somente na introdução)	Quadro branco, flautas, teclado, violão e canto	Notas Sol, Lá, Si, Dó e Ré

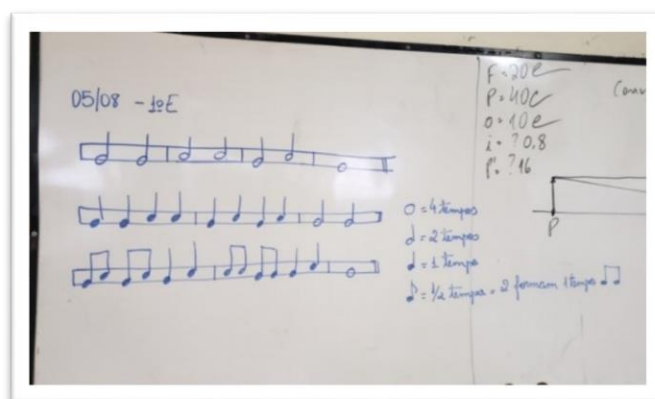
**Fonte:** A autora (2019).

Nesta pesquisa, o mais importante foi obter a vivência musical. Os alunos participaram de momentos ricos em descobertas onde a simbologia teve um aspecto lógico e compreensível para eles. Observa-se que em cada peça escolhida no repertório, também era progressivamente trabalhado aspectos da linguagem musical, de acordo descrição no quadro acima, oportunizando ao aluno, não apenas executar as peças, mas se apropriar tanto da linguagem musical e seu significado.

### 3.2. O PORTFÓLIO

Durante a pesquisa, não se fez uso de material didático impresso, e todas as atividades tocadas como exercícios e peças eram escritas no quadro, no início da aula e também postadas no *Google Sala de aula*. Desta forma, em sala de aula, o aluno tinha a opção de acompanhar pelo quadro ou abrir a sala virtual, mas teria que usar seus dados móveis, pois infelizmente ainda não há uma rede de internet compartilhada com os alunos no CEDERB (FIGURA 11).

**Figuras 11** – Anotações no quadro em sala de aula



**Fonte:** A autora (2019).

A explanação em quadro foi pensada no sentido dispor maior contato entre o aluno e o material trabalhado e assim, ir apropriando-se mais da escrita musical, de modo que surgiu a ideia da construção de um portfólio. Este se caracteriza como ferramenta onde se contempla o trabalho ilustrativo dos discentes cujo objetivo é possibilitar ao aluno o desenvolvimento da habilidade de avaliar seu próprio trabalho e desempenho, registrando de forma sistemática a trajetória deste processo, aqui no caso, foi o registro da íntegra da trajetória durante a pesquisa.

O portfólio pode ser considerado uma ferramenta que tem o potencial de contemplar as produções dos alunos em um largo período de tempo, geralmente um período letivo, assim como o de traduzir não somente sua maneira de pensar (dimensão cognitiva) como seus sentimentos e atitudes (dimensão afetiva) e sua maneira de agir (dimensão procedimental).

Em se tratando desta pesquisa, o portfólio, ao ser confeccionado individualmente por cada aluno participante, serviu como uma avaliação, haja vista que favoreceu o registro da produção dos alunos, das impressões que tiveram sobre as dinâmicas de classe e dos aspectos relevantes das aulas e conteúdos trabalhados. Possibilitou-se, concomitantemente, a promoção da auto avaliação.

Segundo Villas Boas (2004) o ato de se auto avaliar é importante para que os alunos aprendam e apreendam o por quê e para que estão fazendo, de forma que essa percepção seja o esteio e para a reorganização do trabalho pedagógico. Assim sendo, pode-se atestar que tal ferramenta contemple um sentimento gratificante ao se verificar o empenho dos alunos na confecção do portfólio, que deveria conter as seguintes informações fornecidas ( FIGURA 12).

**Figura 12 - Conteúdo do Portfólio**

✓ <b>Pág. 1:</b> Capa - Confeção livre, com colagem, desenhos, etc.
✓ <b>Pág. 2:</b> História da flauta doce através dos tempos: breve relato da história da flauta doce, acrescido das seguintes informações: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Idade Média – surgimento da flauta doce de madeira;</li> <li>b) Renascimento – repertório de música coral arranjada para flauta doce;</li> <li>c) Barroco – uso da flauta doce neste período;</li> <li>d) Clássico – surgimento da flauta transversal;</li> <li>e) Romântico – não foram compostas peças relevantes nesse período para flauta doce;</li> <li>f) Moderno – a flauta doce reapareceu no cenário musical e hoje é parte fundamental de muitos sistemas educativos.</li> </ul>
✓ <b>Pág. 3:</b> Família da flauta doce.
✓ <b>Pág. 4:</b> Diferença entre a flauta doce barroca e germânica: os alunos deveriam através de imagem e descrição, evidenciar a diferença entre os dois tipos de modelos: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Barroca – possui a digitação original, e foi muito utilizada durante o período</li> </ul>

<p>barroco;</p> <p>b) Germânica – é mais recente, e a digitação mudou quando a flauta ressurgiu.</p>
<p>✓ <b>Pág. 5:</b> Partes que compõem a flauta doce - Através de desenho o aluno deveria apresentar as partes da flauta e compreender quais dedos deveria colocar em cada orifício usado.</p>
<p>✓ <b>Pág. 6:</b> Dicas de uso e manutenção da flauta - O aluno deveria informar no portfólio dicas fundamentais para uso e manutenção da flauta doce, seja ela de madeira ou de ebonite (resina plástica). Foram orientados para pesquisar essas informações no site da Yamaha Musical do Brasil.</p>
<p>✓ <b>Pág. 7:</b> Postura correta para se tocar a flauta-doce: o aluno deveria descrever de que forma deve-se segurar a flauta corretamente ao tocar em pé ou sentado (a) e ilustrar com desenhos.</p>
<p>✓ <b>Pág. 8:</b> Conhecimentos básicos de música: figuras, pausa, pauta, pauta progressiva: foram indicadas para o aluno, quais informações deveria constar aqui.</p>
<p>✓ <b>Pág. 9:</b> Digitação das notas sol, lá e si com a respectiva relação das notas na pauta progressiva: desenho da pauta convencional e a progressiva, apresentando as cinco notas trabalhadas.</p>
<p>✓ <b>Pág. 10:</b> Quatro das músicas do repertório trabalhado: cada canção deveria ser ilustrada com uma imagem feita pelo próprio aluno (a).</p>
<p>✓ <b>Pág. 11:</b> O aluno devia relatar sobre a experiência de conhecer e aprender a tocar a flauta doce. Cada aluno descreveu como foi sua experiência de participar “tocando” ou “ouvindo” todo o processo.</p>

**Fonte:** A autora (2019).

Para efetivação da proposta da página 3 e página 5 do portfólio, os alunos deveriam apresentar a família da flauta doce através de desenhos (FIGURA 13):

**Figuras 13 - Família das Flautas**

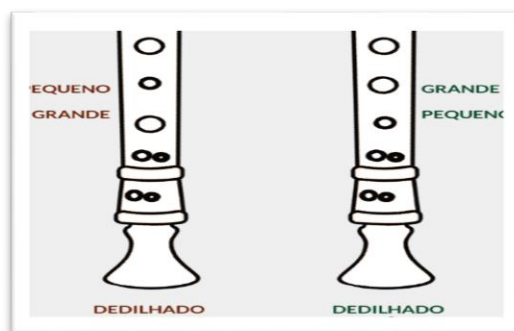


**Fonte:** A autora (2019).

**Imagem 1:** Extraída do site: <https://lista.mercadolivre.com.br/instrumentos-sopro-flautas/doce/flauta-doce-zion> (2020).

Na sequência, a página 4 pede para, mediante imagens e descrições, descrever a diferença entre a flauta doce barroca e germânica (FIGURA 14).

**Figuras 14 - Digitação barroca e germânica**



**Fonte:** A autora (2019).

**Imagem:** extraída do site : <https://labflauta.org/conteudo/flauta-doce-barroca-x-germanica/> (2020).

Consoante o que se é pedido na página 8 e 9, os alunos contemplariam, mediante desenhos e informações, os conhecimentos básicos de música: as figuras, pausa, pauta, pauta progressiva e na pauta convencional (FIGURA 15).

**Figura 15** - Notas na pauta progressiva e na pauta convencional



**Fonte:** A autora (2019).

Apresenta-se aqui as imagens das notas feitas pelo próprio aluno consoante o que se se é requisitado na página 10 do portfólio (FIGURA 16; FIGURA 17; FIGURA 18; FIGURA 19).

**Figura 16** - “Ovelha de Maria” Partitura convencional



**Fonte:** YAMAHA ( 2006).

**Figura 17** - “Boa tarde, meus meninos”



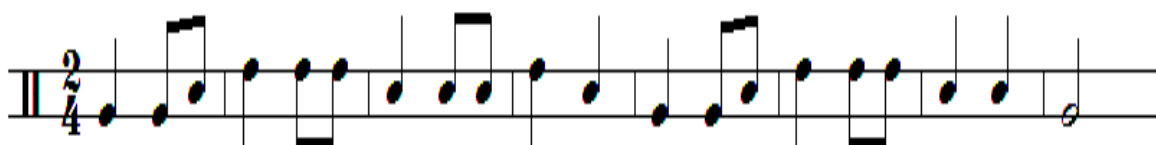
**Fonte:** YAMAHA (2006).

**Figura 18 - “Clarão da Lua”**



Fonte: YAMAHA (2006).

**Figura 19 - “Com meu martelo”**



Fonte: YAMAHA (2006).

### 3.3 DEPOIMENTOS

Abaixo estão os depoimentos de os alunos que participaram da pesquisa executando as canções:

*Foi uma experiência maravilhosa. Cada aula nos trouxe mais conhecimentos diferentes, além de serem mais divertidas que as outras disciplinas. Hoje não vejo mais a flauta como um brinquedo e me apaixonei pelo instrumento. (Depoimento – Aluno I)*

*Estou amando esta oportunidade de aprender a tocar este instrumento. Seria bom continuarmos a tocar no segundo ano, porque saímos da rotina de todas as aulas, que são iguais (...) Minha visão sobre a flauta doce mudou totalmente, pois antes via como um instrumento em valor nenhum para mim (Depoimento – Aluno II).*

*A experiência foi muito boa, pois tornou a aula diferente, principalmente, porque antes aula de artes, sempre foi só desenho para mim, e hoje vejo que a música também é uma forma de arte. (...) Eu via a flauta somente como um brinquedo pelo fato de eu não saber tocar, mas agora que estou aprendendo a tocar, mudei meu ponto de vista (Depoimento Aluno III).*

*A experiência foi muito boa, porque é sempre bom aprender algo novo, e que, principalmente mudou a programação das aulas e não foram chatas, ao contrário, as aulas eram sempre muito divertidas. Antes eu via a flauta como um instrumento sem graça, e minha visão mudou muito, pois agora vejo a flauta como um instrumento sério e bem legal (Depoimento Aluno IV).*

Nesse momento, têm-se os depoimentos de alunos que participaram da pesquisa observando e fazendo relatórios:

*Eu não participo das aulas tocando, mas amo ouvir meus colegas tocarem. Seria muito bom poder continuar estas aulas no segundo ano, pois é uma forma de sair da rotina de todas as disciplinas, tornando a aula menos entediante e muito interessante. (...) Eu via a flauta apenas como um “brinquedinho” qualquer. Agora com essas aulas mudou muito a minha opinião, pois agora sei de seu valor musical, mesmo não tocando (Depoimento Aluno V).*

*Achei a experiência ruim, porque não gosto de flauta, mas respeito quem gosta. Embora eu não goste, percebo que deixa a aula mais interessante, pois não fica somente na escrita, como as outras matérias. (...) Sempre tratei a flauta como um brinquedo e acabei mudando de opinião com o passar do tempo. Vi que a flauta doce é muito mais, é um instrumento musical (Depoimento Aluno VI).*

*Pelo que vejo e percebo dos meus colegas, eles gostam muito de tocar e acham legal. Eu particularmente não quis tocar, só observar e vejo que o aprendizado de um instrumento muda tudo na sala de aula, porque a professora pode conhecer mais os alunos e ter um contato mais íntimo. (...) Hoje vejo a flauta como um instrumento com valor musical como qualquer outro. Achava no início que seria muito difícil de tocar, mas pela evolução dos meus colegas, parece ser fácil (Depoimento Aluno VII).*

*A experiência da flauta doce foi meio chata, pois eu não toquei, ficava só olhando e tinha que entregar um relatório no fim das aulas. Não gosto de Artes, pois acho desnecessária na escola (Depoimento Aluno VIII).*

O total de alunos participando da presente pesquisa foi de 76 alunos e ao término foram recebidos 73 portfólios com o equivalente de depoimentos. Nem todos os depoimentos foram relatando a experiência como algo positivo, mas foi interessante recebê-los, para inclusive, fazer novas adaptações em experiências futuras. Um fato perceptível foi o de que a grande maioria de participantes voltarem um olhar para a flauta doce como um brinquedo ou um instrumento musical sem valor; em contrapartida se pode inferir, mediante os depoimentos, que a pesquisa para além de a possibilidade de contemplar aos alunos o “fazer musical”, também proporcionou uma quebra de paradigmas relacionados ao instrumento.



A questão norteadora desta pesquisa foi a de tentar responder qual a melhor metodologia para iniciar o estudo coletivo da flauta doce com alunos que desconhecem tanto o instrumento quanto a grafia musical e observar o gradativo envolvimento e participação dos mesmos durante as aulas práticas. Além disso, a pesquisa pode identificar o desenvolvimento individual e coletivo observado, levando a afirmar que a questão central foi atingida ao escolher a pauta progressiva, tornando o processo mais simples e acessível para alunos que nunca tinham tido qualquer espécie de contato com a linguagem musical e o instrumento trabalhado.

Dar-se como uma experimentação, na área docente, de caráter diferenciado, haja vista que já se havia trabalhado com a flauta doce no ensino fundamental I, onde a educação musical é parte do currículo escolar. Houve certo receio de como seria a aceitação por parte dos adolescentes para quem o ensino da música e do instrumento seria uma novidade, todavia, a recepção foi boa e o resultado da pesquisa satisfatório, ao ser auferido, ao término da proposta pedagógica, que foi despertado o interesse dos alunos no fazer musical.

Quanto às dificuldades encontradas, é pertinente analisar a questão da interação e motivação por parte dos discentes, de forma a se inferir que toda novidade e algo fora do habitual geram uma gama de reações: uma das constatações deu-se, em primeira instância, pela lacuna existente devido à falta de empolgação para participarem da atividade.

Dessa forma, com o avanço das aulas, a motivação foi oscilando vindo a interferir sobremaneira no processo ensino- aprendizagem do grupo. Todavia, vencidas essas oscilações, novos desafios surgindo e o caminho desbravado para que os alunos conseguissem tocar mais rápido ou memorizar a peça, envolvendo-os em um processo substancial e efetivo de estratégias como desafio, e/ou competições, foi possível perceber que o saldo foi extremamente positivo: primeiro pelo resultado na aula pública realizada no fim do ano, bem como pelos depoimentos colhidos de todos os alunos que participaram da pesquisa. Enfim, a semeadura de uma proposta pedagógica que sulcou os terrenos férteis do crescimento, do aprendizado, da coletividade para que, ao término, pudessem ser colhidos os frutos do saber e fazer musical.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo-se da premissa de que o ensino de música no ambiente escolar é o vetor que possibilita aos alunos diversos benefícios: tanto os pedagógicos da disciplina, quanto o entendimento de que a música é fundamental para a formação ética e cidadã. Diante desse

pressuposto, ao longo da pesquisa, pode-se comprovar que os alunos aderiram ao fazer musical, onde se encontraram despidos de preconceitos e se envolveram com as atividades musicais apresentadas, executando de forma consciente as orientações e o repertório proposto. Esse processo lhes proporcionou prazer ao tocar, prazer ao fazer música, prazer em serem desafiados ou participarem de pequenas competições musicais entre eles: o prazer em ser agente de transformação e multiplicação através da música.

Pode-se inferir que o educador depara-se com uma geração que aprendeu a se identificar com outras formas de musicalidade contemporânea, deixando de lado o interesse pelo fazer musical com maior apropriação, conhecimento, interação e, principalmente, abrir-se para o aprendizado do novo no ensino de Artes. E, como toda evolução social e histórica, o educando também se mostra, dentre outras características, bastante curioso e agitado, resultando em dificuldade para implementação do modelo educacional herdado. Nesse sentido, percebe-se que, em todas as áreas do ensino-aprendizagem, os educandos buscam autonomia na busca de respostas para as suas dúvidas e questionamentos sobre a importância de determinados conhecimentos, sobremaneira, numa conjuntura fluídica, com o peso da mídia impondo o que está “na moda”, acolher o educando para que desperte esse aguçamento é uma tarefa árdua que requer do educador, maestria, paciência, enfrentamento das oscilações e que dê continuidade ainda que, por vezes, note que há uma dispersão, isto denota, que para efetivar a proposta, compete ao educador atentar-se para a qualidade e a real apropriação dessas informações no intuito de que o acesso seja promovido com eficiência e atinja seu objetivo.

Dessa forma, pode-se atestar que a metodologia trazida pela proposta do ensino desse instrumento tem real significação: o custo do material, a forma com que é introduzido-gradativa, progressiva e contínua. O ensino da flauta doce costuma ser uma porta de entrada para o mundo da música. Isso se deve ao baixo custo financeiro e aos benefícios para o desenvolvimento fazer musical, tornando-a uma ferramenta muito interessante, principalmente para a série escolhida para tal intervenção. É através do modo de ensinar que podemos selecionar e organizar os conteúdos de acordo com a capacidade cognitiva e os interesses dos nossos alunos; planejar atividades que motivem a turma e, ao mesmo tempo permitam o desenvolvimento de suas habilidades/capacidades; empregar os recursos disponíveis, mesmo que limitados, em função do processo educativo etc.

Conforme as semanas foram passando, os alunos demonstravam uma curiosidade aguçada e muita vontade de progredirem musicalmente. Dessa forma foi-se trabalhando de maneira progressiva e contínua e proposta pode ser efetivada através do crescente entusiasmo que demonstravam diante do progresso alcançado e o domínio das habilidades motoras.

A pesquisa foi extremamente positiva e gratificante porque contempla que é possível o fazer musical coletivo em sala de aula, através de uma metodologia simples e acessível a todos. Como resultado, foi possível vivenciar um desenvolvimento real e significativo no ensino coletivo da flauta doce. Nesse contexto, optou por tal metodologia, imbricado ao uso dos TCI's (que é uma realidade da sociedade contemporânea e que os alunos se apropriam com rapidez) entende-se que a proposta pedagógica do ensino de flauta do doce, configura-se como uma das áreas de conhecimento que viabilizam os princípios que dão créditos ao despertar criativo (uma qualidade humanística) para a sensibilidade do fazer musical que um requisito para auferir o conhecimento proposto. Em outras palavras, a sensibilização do educando remete este a um olhar atento para compreender o mundo a sua volta (sons, significados, significantes) de uma maneira global, além do que, o envolvimento do aluno com a música proporciona a conexão entre o corpo e o espírito: e assim vai-se desenvolvendo o espiritual, o físico e o intelectual.

Pela metodologia aplicada, constata-se que o repertório eleito tem uma base estrutural fundamental para o planejamento pedagógico-musical, de forma que, sendo o educador o mediador do processo de ensino-aprendizagem, este necessita construir uma relação equânime entre as preferências musicais dos educandos e, a partir desse ponto, ampliar tais preferências através da ludicidade, do estudo dinâmico, potencializado pelas possibilidade que o ensino de flauta doce oferece como se deu na presente pesquisa.

Nesse entendimento, percebe-se que o repertório, composto de quinze música, foi muito importante para o crescimento musical do grupo devido à fatores como a economia de notas musicais, peças pequenas e de fácil compreensão auditiva, a pauta progressiva - que ajudou no acesso e no decorrer desta pesquisa- , à linguagem musical e o fazer e o viver coletivo, o que fez bastante diferença no processo de ensino aprendizagem, além de aliar ao fazer musical ao uso das TIC', ainda que, à princípio, para muitos, seja uma ferramenta seja que não faz parte da sua realidade cotidiana, mas que foi sendo entendida e apropriada com a devida fluidez.

Logo, entende-se que a proposta pedagógica do ensino de flauta do doce, configura-se como uma das áreas de conhecimento que viabilizam os princípios que dão créditos ao despertar criativo (uma qualidade humanística) para a sensibilidade do fazer musical que um

requisito para auferir o conhecimento proposto. Em outras palavras, a sensibilização do educando remete este a um olhar atento para compreender o mundo a sua volta (sons, significados, significantes) de uma maneira global, além do que, o envolvimento do aluno com a música proporciona a conexão entre o corpo e o espírito: e assim vai-se desenvolvendo o espiritual, o físico e o intelectual

Dentre as turmas escolhidas, apenas um aluno tinha conhecimento prévio da flauta doce, portanto, é possível considerar que as turmas mantinham o mesmo nivelamento, sendo, em maioria, todos iniciantes. Esse fator possibilitou um maior controle de todas as etapas do processo, conseguindo assim atingir o objetivo proposto para o desenvolvimento desta pesquisa teórico-prática: proporcionar ao aluno praticar o “fazer musical”.

Alcançou-se o objetivo inicial mediante o exercício de aguçar e provocar a percepção auditiva dos alunos, visando uma escuta criativa e o convite para despertar o interesse pela iniciação musical. Com essa etapa concluída, partiu-se para o desenvolvimento da pesquisa, desvendando a notação musical por meio da pauta progressiva e dessa forma se contemplou um dos aspectos mais viris no ensino coletivo de música: conscientizar o aluno da sua importância e responsabilidade dentro do grupo.

Por fim, vale ressaltar que essa pesquisa, além de muito produtiva, em termos de conhecimento estudantil, foi realizada de maneira prazerosa e com resultados satisfatórios, demonstrando real e significativo desempenho dos alunos despidos de preconceitos relacionados ao instrumento e ao repertório trabalhado. E, para finalizar o ano letivo bem como concluir a pesquisa, houve uma apresentação pública, onde os alunos puderam trabalhar o desempenho de palco e interação com a plateia.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, J. Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas. *In: Anais do II ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical*. Goiânia: 2006, p.97-104.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. ALVAREZ, M. J.; SANTOS, S. B. dos; BAPTISTA, T. M.( trad.) Porto: Porto Editora, 1994.
- BRAGA, Simone M. Ensino Musical: duas propostas desenvolvidas na educação básica pública. *In: Anais do Encontro anual da associação brasileira de educação musical*. Goiânia: 2010.
- CUERVO, L. da C. **Musicalidade na performance com a flauta doce**. 2009. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- CUERVO, L.; PEDRINI, J. Flauteando e Criando: experiências e reflexões sobre criatividade na aula de música. **Música na Educação Básica**, v. 2, p. 48-61, 2010.
- CRUVINEL, F. M. **Educação Musical e Transformação Social – uma experiência com ensino coletivo de cordas**. Goiânia: ICBC, 2005.
- CRUVINEL, F. M. **O ensino coletivo de instrumento musical como alternativa metodológica para a educação básica**. Goiânia, 2009.
- CRUVINEL, F. M. Ensino Coletivo de Instrumento Musical: organização e fortalecimento político dos educadores musicais que atuam a partir das metodologias de ensino e aprendizagem em grupo. *In: Anais do VI ENECIM- Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical*. Salvador: 2014, p. 12-20.
- DANTAS, T. Aprendizagem do instrumento musical realizada em grupo: fatores motivacionais e interações sociais. **Anais do XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO**, 2010.
- DIRENE, R. C. P.; PETERS, A. P. **Uma abordagem para aproximar a teoria e a prática musical utilizando a Flauta Doce**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED. Paraná: Cadernos PDE, 2014.
- FIDALGO, O. J.; MACÊDO, M.; TOURINHO, C. Propostas e atividades para a iniciação musical e ensino coletivo de violão para crianças entre 7 e 11 anos. *In: Anais do XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*. São Paulo: 2014.
- GREEN, L. “Poderão os professores aprender com os músicos populares?”. **Revista Música, Psicologia e Educação (CIPEM)**. Porto: Escola Superior de Educação do Porto: 2000, p. 65-79.

PATARO, N. **Coletivo de artistas e professores do Centro de Artes Calouste Gulbenkian** (online). Rio de Janeiro, [s.d]. Disponível em: <https://home.coletivocalouste.com/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SANTOS, B. V. dos. **Materiais didáticos para o ensino do violão**: um estudo com um professor em uma escola livre de música de Governador Valadares – MG. 2014. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) -Universidade de Brasília – UnB Decanato de Ensino de Graduação Universidade Aberta do Brasil - UAB Instituto de Artes - IDA Departamento de Música Curso de Licenciatura em Música à Distância, Brasília, 2014.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. OLIVEIRA, A.; TOURINHO, C. (trad.) São Paulo. Moderna, 2003.

TRAJANO, T. da C. **O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais**: O processo do ensino-aprendizagem da Escola de Música do Bom Menino. 2012. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)- Licenciatura em Música- Universidade Federal de São Luís do Maranhão, 2012.

TOURINHO, A. C. G. S. **A Motivação e o Desempenho Escolar na Aula de Violão em Grupo**: influência do Repertório de Interesse do Aluno. 1995.115 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical)- Programa de Pós-graduação em Música- Universidade Federal da Bahia, 1995.

TOURINHO, A. C. G. S. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. **Anais do XVI Encontro Nacional da ABEM e no Congresso Regional da ISME**. América Latina: 2007.

TOURINHO, A. C. G. S. Desafios atuais para o ensino coletivo de violão: um relato pessoal. *In*: ZORZAL, R. C.; TOURINHO, C. (Org.). **Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da performance musical**. São Luís: EDUFMA, 2014, p. 144-169.

VILLAS BOAS, B.M. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

YAMAHA, S. N. **Caderno de flauta doce soprano**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.

## APÊNDICE A



### TERMO AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA



### *COLÉGIO ESTADUAL DEMOCRÁTICO RUY BARBOSA*

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG nº \_\_\_\_\_, filho(a) de \_\_\_\_\_ e de \_\_\_\_\_, residente domiciliado \_\_\_\_\_ à \_\_\_\_\_,

aluno(a) do COLÉGIO ESTADUAL DEMOCRÁTICO RUY BARBOSA, autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante no projeto de pesquisa **A FLAUTA DOCE NA SALA DE AULA**, sob responsabilidade da professora Analice Marques Braga de Oliveira, biocupante, lotada neste estabelecimento de ensino sob os cadastros de número: 11.239.572-1 e 11.377.427-9, vinculada à Universidade Federal da Bahia - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, no Programa PROFARTES – Mestrado Profissional em Artes.

O presente documento particular de autorização é celebrado a título gratuito e exclusivo, podendo minha imagem e som de voz serem utilizadas para análise por parte da equipe de pesquisa, apresentações em conferências profissionais e/ou acadêmicas, atividades educacionais relacionadas à pesquisa.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e as pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do(a) pesquisador(a) responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante

\_\_\_\_\_  
Analice Marques Braga de Oliveira

Em caso de menor de idade, assinatura dos pais e/ou responsável.

Favor anexar cópia do RG do responsável legal.

Teixeira de Freitas, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

Fonte: A autora (2019)